

**90 ANOS DE 1930: OS GOVERNOS DE GETULIO VARGAS REVISITADOS
COLETIVAMENTE SOB DIFERENTES ENFOQUES, FONTES E ABORDAGENS**

FRAGA, André Barbosa; LAGO, Mayra Coan; MOURELLE, Thiago Cavaliere. (Org.).
Governo Vargas: questões regionais e relações interamericanas. 1. ed. Rio de Janeiro:
7Letras, 2020. 192 p.

Patrícia Costa de Alcântara¹

Governo Vargas: questões regionais e relações interamericanas é uma coletânea organizada pelos historiadores André Barbosa Fraga, Mayra Coan Lago e Thiago Cavaliere Mourelle por ocasião dos noventa anos da chamada Revolução de 1930. Um de seus méritos é reunir pesquisadores de diversas regiões do país, que desenvolveram ou estão desenvolvendo suas pesquisas sob orientações diversas. Os nove autores, ao longo de suas formações como mestres e doutores, compartilham experiências de pesquisa realizadas por intermédio de dez instituições públicas de ensino superior. Esse aspecto da multiplicidade de olhares enriquece o conjunto da obra que aborda o Governo Vargas sob diferentes prismas e de forma matizada. Recebem atenção dos pesquisadores a área social, política e econômica, assim como a cultura e a educação.

Isso não significa, no entanto, desconexão entre os textos apresentados. Pelo contrário, muitos aspectos dos diferentes temas estudados se interseccionam ainda que os recortes eleitos para análise carreguem suas especificidades. Mesmo quando o foco são dimensões locais ou regionais, acontecimentos nacionais e internacionais não passam despercebidos pelo conjunto da obra.

¹ Doutoranda em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Mestra em História pela mesma instituição (2018). Especialista em Docência com ênfase em Educação Básica pelo Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG-Arcos / 2021). Graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas / 2011). E-mail: historiapca@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7794-8364>

Trata-se, portanto, de um diálogo profícuo, que caracteriza o livro como uma produção de um grupo de pesquisa que permanece em franca atividade, formado por pesquisadores comprometidos não apenas com o próprio fazer historiográfico e suas investigações pessoais, mas com os encontros e desencontros da produção que, mesmo quando iniciada individualmente, é logo compartilhada, debatida, reunida e publicada na certeza de que propiciará novos diálogos com outros estudiosos e leitores.

Nascido por volta de 2012 e cadastrado no CNPq desde 2019, o grupo de pesquisa *Dimensões do Regime Vargas e seus Desdobramentos*, ligado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e coordenado pelo professor doutor Orlando de Barros, conta atualmente com dezenas de integrantes e vem possibilitando o intercâmbio entre diversos pesquisadores do período Vargas por meio de eventos, palestras, cursos de curta duração, organização de dossiês temáticos, publicação de livros, artigos e outras iniciativas. *Governo Vargas: questões regionais e relações interamericanas*, é uma dessas produções.

O livro é dividido em duas partes. A primeira, intitulada *Questões regionais*, possui quatro capítulos; e a segunda, *Relações interamericanas*, cinco. Ao todo são 187 páginas que abordam o primeiro e o segundo Governo Vargas em suas especificidades (governo provisório, constitucional, ditatorial e democrático), tendo cada capítulo em torno de 14 a 24 páginas.

Os quatro trabalhos reunidos na primeira parte têm como principais fontes primárias publicações jornalísticas. Pedro Marcos Mansour Andes abre a primeira seção com o capítulo *O povo soberano usando o direito da revolução: o golpe de outubro de 1930 em Manaus*. Nele é apresentado como a crise político-social ocorrida no Amazonas a partir de agosto de 1930 ocasionou disputas de poder entre os grupos locais e o fortalecimento de novas lideranças políticas. Em sua perspectiva, a compreensão das tensões e dificuldades enfrentadas pelo projeto político getulista durante o governo provisório é fundamental para as pesquisas que pretendem compreender as relações posteriormente estabelecidas entre administração governamental e trabalhadores e suas organizações em Manaus.

Já o capítulo redigido por Midian Tavares Correia, intitulado *Os pobres de Recife: a Mocambólis, o homem caranguejo e as políticas públicas de combate à pobreza durante o Estado Novo (1937-1945)*, apresenta as estratégias de sobrevivência elaboradas pelos migrantes pobres de Recife diante das políticas sociais e higienistas que foram apresentadas pelo Estado Novo como um resgate econômico e moral da região, encabeçadas principalmente pelo interventor Agamenon Magalhães e pelo prefeito da cidade, Novaes Filho.

Por sua vez, Carlos Ednei de Oliveira demonstra como as muitas obras públicas construídas e inauguradas no Mato Grosso, principalmente durante o Estado Novo e em Cuiabá ao longo da Avenida Getúlio Vargas, visavam construir o significado de melhorias, modernização e ruptura com as ineficiências da Primeira República, sempre atrelando tais aspectos ao culto da personalidade do presidente. No capítulo, que intitulou *As marcas da Era Vargas em Mato Grosso: a história do patrimônio edificado*, aponta o papel importante das edificações no programa de integração nacional *Marcha para o Oeste*, sem considerar também o impacto da construção civil em diferentes âmbitos da vida da população local, tais como os econômicos, políticos, culturais e simbólicos.

Educação e patriotismo em tempos de guerra: ritos e manifestações cívicas na Paraíba durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), redigido por Daviana Granjeiro da Silva, apresenta como o desenrolar da Segunda Guerra Mundial acentuou o projeto ideológico nacionalista do governo Vargas e como, seguindo orientação semelhante, Ruy Carneiro utilizou a educação patriótica e o desenvolvimento de sentimentos de brasilidade e *paraibanidade* como forma de concitar a população do Estado da Paraíba ao esforço de guerra.

A segunda seção é iniciada pelo texto escrito por Rafael Nascimento Gomes, *A dimensão regional da política varguista: as relações diplomáticas entre Brasil e Uruguai (1930-1945)*. Pautado em documentos diplomáticos de arquivos localizados no Rio de Janeiro, Brasília e Montevidéu, procura explorar quais acontecimentos impactaram as relações brasileiro-uruguaias na forma de continuidades e rupturas nas relações

diplomáticas entre os dois países ao longo do governo Vargas, sobretudo durante o Estado Novo e a Segunda Guerra Mundial.

Em *Arte Brasileira em circulação: um capítulo da Era Vargas*, Renata Gomes Cardoso afirma que as transformações no campo das artes brasileiras estavam diretamente vinculadas às forças políticas em atuação no período e às transformações econômicas e ideológicas por que passava o país. A participação do Brasil na feira de Nova York sob a organização do Ministério do Trabalho, Indústria e comércio seria, segundo a autora, desejo de projetar internacionalmente o retrato de um país moderno e progressista. O capítulo apoia-se em um conjunto variado de fontes, dentre as quais textos, catálogos, relatórios e comunicados produzidos por artistas, críticos ou responsáveis pela organização das mostras de arte.

Já Margarida Nepomuceno, no capítulo *Conferências no Prata: compromisso e autonomia marcam discursos de Gilberto Freyre e de José Lins do Rego no Estado Novo*, apresenta o governo de Getúlio Vargas como um momento de intensificação da diplomacia cultural do Brasil a partir de uma série de ações estatais, dentre as quais as *Missões Culturais Brasileiras*. Com o objetivo de identificar ambiguidades, compromissos e interesses que marcaram as relações entre os intelectuais Gilberto Freyre e José Lins do Rego e o governo brasileiro, a autora analisa as conferências proferidas pelos dois autores em viagens distintas organizadas por Gustavo Capanema à região do Prata.

Por meio de textos de diferentes jornais, *As relações com a Argentina peronista e a tentativa de impeachment de Getúlio Vargas (1954)*, produzido por Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos, demonstra como a oposição ao segundo governo Vargas utiliza um suposto conluio entre os governos brasileiro e argentino para desestabilizar Getúlio. Segundo Santos, pautadas em alguma base real, mas frequentemente exageradas e alarmistas, as notícias veiculadas pela imprensa *antivarguista* culminaram numa tentativa frustrada de *impeachment* e, mesmo não tendo tanto impacto quanto o atentado a Carlos Lacerda, contribuíram para o enfraquecimento do governo.

O último capítulo, *A mulher nas pegadas do "Seu" Kilowatt: afinidades eletivas entre Brasil e EUA (1936-1962)*, intercruza jornais, peças publicitárias e literatura norte-americana especializada nos temas da criação da cultura de consumo para apresentar

uma das facetas da publicidade destinada a concretizar os interesses empresariais e políticos da multinacional de serviços elétricos AMFORP no Brasil. Douglas Edward Furness Grandson considera que a educação da mulher para o consumo de produtos elétricos por intermédio do “garoto propaganda” “Seu” Kilowatt foi um dos ramos da atuação publicitária da empresa, que só encontrou terreno fértil no Brasil devido às “afinidades eletivas” entre governos brasileiro e norte-americano que, por objetivos e concepções distintas, concordavam sobre o lugar da mulher no corpo social.

Pela leitura da obra, portanto, é possível identificar um conjunto diversificado de enfoques, fontes, abordagens e atores sociais, tais como Interventores, prefeitos, migrantes, estudantes, artistas, intelectuais, chanceleres, embaixadores, ministros, imprensa, empresas e grupos políticos e suas oposições - o que ressalta a complexidade do período e evita o personalismo em torno de líderes políticos.

Apesar de toda essa profusão, é preciso destacar que existe um recurso maior às fontes primárias e secundárias em determinados artigos que em outros. Nada que descredibilize nenhum deles. Afinal, não se trata de uma ausência e sim do reflexo de que os limites dados para que seja viável a reunião de diferentes trabalhos sob um mesmo título naturalmente impõe escolhas aos escritores. Contudo, todos eles dialogam com uma bibliografia atualizada e pertinente, sendo, portanto, sólidos em suas argumentações.

É ponto em comum entre os pesquisadores do campo considerar que a chamada “Era Vargas” produziu um extenso e duradouro legado para a história do país, cujas marcas podem ser identificadas até o momento presente. No entanto, existem divergências quanto ao caráter dessas heranças. Enquanto alguns textos ressaltam a importância social de algumas medidas organizadas e implementadas durante os governos de Getúlio, outros enfatizam seu caráter autoritário e conservador.

Diante dos dissensos presentes na historiografia - e que são de fundamental importância para o amadurecimento das produções historiográficas - a obra contribui para o debate acadêmico ao demonstrar que é possível identificar ambiguidades no período sem incorrer no risco das superficialidades ou taxações generalizantes. Afinal, somados, tratam-se de quase 20 longos anos de governo, que encerraram

transformações, circunstâncias e medidas diversas, que originam no tempo presente uma variedade enorme de temas e objetos de pesquisa.

Durante esse vasto período, o poder central posicionou-se de formas variadas ante relações de poder e forças políticas diversificadas, situadas em âmbitos regionais, nacionais e internacionais. O conjunto de textos que compõem *Governo Vargas: questões regionais e relações interamericanas* se atenta para todas essas dimensões e, a partir das informações trazidas, a coletânea (como as boas coletâneas de uma forma geral) instiga o leitor a conhecer um pouco mais sobre as pesquisas de cada um dos autores e sobre outras organizações realizadas pelo grupo.

Submetido em 13.05.2021 – Aceito em 26.06.2021